

7.00.00.00-0

CIÊNCIAS HUMANAS

PSICOLOGIA – 7.07.00.00-1

A AGRESSIVIDADE NA INFÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Sandra Luciane França

Acadêmica do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Solange Franci Raimundo Yaegashi (orientadora)

Docente do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

A agressividade infantil é considerada um distúrbio da sociabilidade, e tem sido motivo de preocupação para pais, professores e aos interessados no desenvolvimento da criança. Os atos agressivos geralmente chamados de anti-sociais, incluem na maioria das vezes comportamentos destrutivos. Essas crianças provavelmente possuem sentimentos profundos de ira, sentimentos de rejeição, insegurança e ansiedade, sentimentos de mágoa, um senso de identidade difusio e uma opinião muito pobre do seu eu.(OBJETIVOS)O presente estudo tem por objetivo pesquisar os fatores e causas que levam as crianças a serem agressivas. Num primeiro momento foi realizado um estudo sobre o desenvolvimento infantil, enfocando-se o período de zero a seis anos de idade. Num segundo momento está sendo realizado um estudo sobre agressividade, enfatizando quais as atitudes dos pais que podem colaborar para que a criança desenvolva esse tipo de distúrbio da sociabilidade. A realização dessa pesquisa justifica-se pelo fato de que a agressividade excessiva, causa consequências ruins para a formação do caráter dessas crianças, prejudicando sua interação social, em alguns casos sua aprendizagem. (Resultados parciais) Constatou-se que, o processo para que uma criança se torne agressiva é gradual, pois, primeiro esta expressa suas necessidades de modos mais sutis, mas geralmente os adultos não prestam atenção enquanto ela não exagera em seus comportamentos. E na maioria das vezes esses comportamentos representam uma tentativa desesperada de restabelecer uma ligação social.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR

sandra-franca@bol.com.br solange@teracom.com.br

A CONCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE O BRINCAR NA INFÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DESTE PARA SEU FILHO

Sandra Luciane França

Acadêmica do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Solange Franci Raimundo Yaegashi (orientadora)

Docente do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

O brincar na infância tem sido alvo de interesse de pesquisadores de diferentes áreas. A realização dessa pesquisa justificou-se pelo fato de que o brincar não acontece de repente, mas inicia-se a partir do vínculo existente entre a mãe e o bebê, e se torna essencial para o desenvolvimento psico-afetivo da criança. Nas brincadeiras as crianças conseguem substituir mentalmente objetos quaisquer por algo real. A infância é um período de apropriações de imagens e representações, brincando a criança sente prazer e inicia a organização das suas relações sociais. O presente estudo teve por objetivo investigar a concepção do brincar em mães de crianças na faixa etária de zero a quatro anos de idade. Num primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a importância do brincar na infância. Num segundo momento, de natureza empírica, foram realizadas entrevistas semidirigidas com dez mães, as quais responderam questões referentes à forma como concebem as brincadeiras e sua importância para o desenvolvimento infantil. O material coletado foi analisado e interpretado sob metodologia de análise de discurso. Com relação aos resultados, constatou-se que as mães de um modo em geral, consideram que as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento infantil, sendo que algumas disseram que as crianças brincam por não ter mais nada para fazer. Entretanto, a maioria afirmou que não tem tempo para brincar com seu filho e que prefere que esse brinque com seus brinquedinhos em casa. Chegou-se a conclusão que as mães precisam brincar mais com mais frequência com seus filhos e aprender a importância que o brincar tem para o desenvolvimento infantil.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

sandra-franca@bol.com.br solange@teracom.com.br

O PROFESSOR POR ELE MESMO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Anadir Fatima Bortoli

Acadêmica do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Suzana Maria de Farias Lucas Chaves (orientadora)

Docente do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

A concepção da prática do professor pode ser compreendida através do enfoque do modelo educativo tradicional ou pela abordagem construtivista. Segundo Moretto (1999), o professor que segue a linha tradicional exerce o papel de mero transmissor de informações, colocando-se no centro das relações entre o conhecimento e o aluno. A função deste professor é reforçar as verdades já prontas. Sendo assim, a sua preocupação é saber a matéria, programar as aulas, transmitir conteúdos e cobrar nas provas da mesma maneira que ensinou. Cabe ao aluno aprender o que é colocado pelo professor e repetir no momento da verificação da aprendizagem, pois, a avaliação é baseada na cobrança da memorização mecânica. Ainda conforme o mesmo autor, na proposta educativa construtivista o professor atua como mediador, levando em consideração os conhecimentos adquiridos anteriormente pelo aluno, para a ancoragem de novas aprendizagens, pois o conhecimento é concebido como um conjunto de verdades relativas. Neste contexto, o professor deve preparar os alunos criticamente, capacitando-os a analisar a sociedade, avaliar as relações existentes, equacionar os problemas e propor transformações. Portanto, esta pesquisa quer responder a seguinte questão: Quais as representações sociais do educador que trabalha em uma escola pública, que atende crianças da periferia de Maringá, em relação a sua prática? Conhecer as representações sociais do educador que trabalha em uma escola pública de Maringá em relação a sua prática. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, sendo utilizados como instrumento para coleta de dados entrevistas semi-estruturadas (Gil, 1998) e grupo focal (Roso, 1997) e conversas informais (Menegon, 2000). Foram entrevistadas 8 professores do ensino fundamental, participando 5 destas no grupo focal. Para análise dos dados utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo (Spink, 2000). Os resultados parciais demonstram que os professores entrevistados concebem a sua prática como um dom que exige amor e paciência, como um desafio, que impulsiona o professor a criar novas alternativas diante das dificuldades e/ou comportamento do aluno ou ainda como uma dificuldade, já que tem que lidar com questões do cotidiano dos alunos, que extrapolam o conteúdo de sala de aula, tais como saúde, alimentação, recursos materiais, para citar alguns. As conclusões até o momento indicam que a maioria dos professores, ainda que verbalizando conceitos típicos de educação construtivista, acabam exercendo uma prática no modelo tradicional, caracterizada pela transmissão de conteúdos, onde o aluno tem um papel apenas de receptor e reproduzidor de conhecimentos .

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

anadirfb@bol.com.br e suzana@cesumar.br

A CONCEPÇÃO DE ADOLESCÊNCIA SEGUNDO OS ADOLESCENTES

Melyssa Moreira Gualda, Rosana Maria Monteiro Campigotto
Acadêmicas do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá –
Maringá - Paraná.

Solange Franci Raimundo Yaegashi (orientadora)
Docente do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá –
Maringá - Paraná.

A identidade é construída em um processo de aprendizagem, o que implica em amadurecimento da capacidade de integrar o passado, presente e futuro, sendo assim, é vivenciada como uma ação; é o indivíduo que constrói a sua consistência e seu reconhecimento, no interior dos limites, postos pelo ambiente e pelas relações sócias. Esta pesquisa teve por objetivo: investigar como os próprios adolescentes se percebem, enquanto alunos. A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. No segundo, de natureza empírica, foram entrevistados 20 adolescentes de ambos os sexos, matriculados no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio em duas escolas, sendo uma de rede pública e outra de rede privada, da cidade de Mandaguari – PR. A análise dos dados teve um caráter qualitativo, trabalhando-se com seis categorias: 1) Concepção de adolescência; 2) Dificuldades do adolescente; 3) Preocupação do adolescente; 4) Influência dos amigos; 5) Influência da família; 6) Importância da escola. Chegou-se a conclusão que a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano, onde muita mudança física, social e psicológica acontece, influenciando assim, os comportamentos dos jovens. Por estarem vivendo a mesma experiência estes se unem acatando os valores uns dos outros como sendo mais importantes que os valores transmitidos pela família. Contudo, para a formação de sua identidade os jovens também buscam como referencial os valores transmitidos pelos professores, familiares e pela mídia.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR

melyssamgualda@yahoo.com.br, rosanacampigotto@hotmail.com,
solange@teracom.com.br

CONSTRUÇÃO DA (IN)DIVIDUALIDADE EM PACIENTES GÊMEAS OBESAS MÓRBIDAS - DIFERENCIAÇÃO OU SIMBIOSE POSSÍVEL?

Rosana Maria Monteiro Campigotto, Carmen Lucia Ramos Vinholi Sespede
Acadêmicas do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá –
Maringá - Paraná.

Jane Biscaia Hartmann (orientadora)
Docente do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá –
Maringá - Paraná.

A obesidade é considerada atualmente uma doença crônica, que provoca ou acelera o desenvolvimento de várias doenças secundárias, podendo resultar em morte precoce, tendo dessa forma um elevado índice de morbidade e mortalidade, possuindo graus variados, indo desde o sobre-peso discreto até a obesidade mórbida. Através de estudo e pesquisa por nós já realizados, o estudo do impacto de tratamento de obesidade mórbida ao longo do tempo, após a cirurgia Bariátrica, para investigação da qualidade de vida, possibilitou-nos defrontarmos com um achado que merece estudos aprofundados visto sua casuística. Trata-se de um estudo de caso de gêmeas idênticas, obesas mórbidas, operadas na mesma data, por um mesmo cirurgião, cujo impacto a longo prazo, foi acompanhado, através de dois instrumentos de investigação (questionários: Moorhead-Ardelt e SF-36), utilizados como medidas de qualidade de vida. Percebeu-se que todas as questões foram respondidas de forma idêntica, alertando-nos para uma nova pesquisa, com o objetivo de lançar luz aos múltiplos aspectos que estão envolvidos na psicodinâmica da personalidade de gêmeos, visando detectar, o quanto o ambiente, a relação materna e até que ponto a característica de se constituírem como um par, pode manter ou dificultar um processo de individuação e crescimento pessoal. Trata-se de uma pesquisa exploratória, visando à obtenção de dados quantitativos e qualitativos, desenvolvendo-se a princípio um estudo bibliográfico sobre gemelaridade, obesidade, imagem corporal e construção da personalidade. A coleta de dados deu-se através de um roteiro semi-estruturado, com aplicação de testes de personalidade: Tipos Psicológicos - QUATI, e o teste Wartegg, visando uma possível comparação. Aplicou-se uma ficha de avaliação psicológica dos transtornos de alimentação, contendo dados de informação, história alimentar e do peso, métodos de controle de peso, questões que envolviam a auto-imagem, história social e o exame do estado mental, sendo esta aplicada de forma oral, gravada e transcrita na íntegra. Quanto à análise dos dados encontra-se em fase de interpretação, estando os resultados condicionados ao término da análise.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR

rosanacampigotto@hotmail.com;hartmann@wnet.com.br

A PSICOLOGIA NAS DIFERENTES ÁREAS: UM ESTUDO NO CAMPO DAS REPRESENTAÇÕES

Larissa Escarce Bento Wollz

Acadêmica do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Manuel Moacir de Farias Chaves Filho (orientador)

Docente do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Esta pesquisa nos apresenta elementos para ponderarmos a cerca de como o ensino, as perspectiva da atuação e contribuições da psicologia vêm sendo apresentadas e discutidas junto as disciplinas de psicologia nos diferentes cursos numa IES. Além disso, este trabalho, pode demonstrar as perspectivas conceituais da mesma na formação dos acadêmicos ou ainda, tem potencialidade de apresentar e debater como os profissionais envolvidos na formação acadêmica vêm representando a Psicologia. Este estudo tem como objetivo conhecer as representações sociais dos profissionais docentes sobre as contribuições da psicologia em diferentes áreas de atuação. Para tanto, foram aplicadas, entrevistas semidirigidas, em um grupo de 09 (nove) docentes, cada um da uma área distinta, de uma IES. Estes dados foram submetidos à análise de conteúdo segundo Bardin (1998). Pode-se dizer que o resultado desse trabalho possibilita mapear as possíveis distorções ou mesmas contradições no que se refere à atividade da psicologia e suas contribuições a diferentes áreas. Dentre os resultados obtidos podemos classificar algumas representações. Destas se destacam os aspectos de que a psicologia seja representada como uma ciência assistencialista e adaptativa dos possíveis conflitos humanos. Além destas, podemos identificar nas falas dos entrevistados uma espécie de “panacéia” que é a psicologia – um “remédio” para todos os males. Os entrevistados, quase que a totalidade, reconhecem a psicologia como uma ciência que pode e deve contribuir para sua área, porém a representam de forma difusa e distorcida do objeto da psicologia. As considerações finais deste estudo nos possibilitam refletir sobre a forma como os psicólogos, que ensinam psicologia, vêm apresentando e discutindo a mesma nas diferentes áreas, e como essa postura vem gerando idéias e/ou representações que distorcem ou até mesmo comprometem o real objeto da psicologia enquanto ciência e suas interfaces com as diferentes áreas.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR

larissa.wollz@bol.com.br e moacir@cesumar.br

A DROGADIÇÃO NUMA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL: UM ESTUDO DE CASO

Gláucia Sales Jacob

Acadêmica do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Suzana Maria Lucas Chaves (orientadora)

Docente do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

O consumo de drogas psicoativas tem crescido progressivamente no Brasil, gerando sofrimento físico ao indivíduo, além de sérios danos aos seus familiares. Há uma carência de estudos no sentido de conter o consumo dessas substâncias, numa abordagem que privilegie as relações entre o indivíduo, a sociedade e a droga e, especialmente, a especificidade de cada contexto social, os quais foram levados em conta no presente trabalho. Caracterizar as implicações sócio culturais do consumo de drogas em Jaguapitã-PR., a fim de subsidiar alternativas para a população local que, em seus discursos cotidianos, tem entendido a droga como um problema emergencial na cidade. Pesquisa de base qualitativa, efetuada através de grupos focais com membros da comunidade e entrevistas individuais semi-estruturadas feitas com usuários e famílias de usuários. O material colhido nas entrevistas individuais e nos grupos focais foi transcrito e analisado segundo a técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam para uma culpabilização do indivíduo por parte da comunidade, o que justifica atitudes preconceituosas em relação ao drogadicto. De modo geral, a comunidade entrevistada atribui à ociosidade e à falta de alternativas para lazer e trabalho como pontos cruciais para o alastramento da drogadicção naquela comunidade. As alternativas em relação à drogadicção remetem a soluções centradas no indivíduo e, curiosamente, desconsidera-se alternativas em relação a lazer e trabalho. O lucro sobre a condição da drogadicção também é mencionado. Os resultados denotam a culpabilização individual e não problematização dos aspectos psicossociais, tais como lazer e trabalho. O processo de exclusão/inclusão apontado por Sawaia (1999) também pode ser considerado. E, dialeticamente, a mesma comunidade que exclui/inclui o indivíduo pelo uso abusivo do drogas, tira proveito de sua drogadicção.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR

glaupsi@bol.com.br, suzana@cesumar.br

QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Adriana Cláudia Bavelloni

Acadêmica do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Suzana Maria Lucas De Farias Chaves (orientadora)

Docente do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

De acordo com Netto (1997) o Brasil está entre os dez países em que há intenso índice de idosos. Estima-se que em 2.025 o Brasil estará ocupando o sexto lugar nessa ordem de classificação, com uma concentração de 34 milhões de idosos. Vários são os fatores que influenciam a qualidade de vida dessas pessoas, tais como: abandono, discriminação, preconceito e intolerância (Netto, 1997; Zimerman, 2000). Submetidas a relações excludentes, típicas da sociedade neoliberal, essas pessoas também passaram a contar com preconceitos e várias formas de discriminação, sendo negado a elas, a própria condição de usufruir seus direitos de cidadãos. Neste contexto, ter qualidade de vida em uma perspectiva psicossociológica é estar bem com a estrutura psíquica e emocional, o que significa, adquirir, manter e desenvolver o relacionamento social, livre daqueles fatores. Quando o indivíduo e as relações sociais não estão em consonância, desestruturam-se as relações, a subjetividade e o organismo. Dessa maneira, este projeto objetiva compreender as possibilidades de intervenções da psicologia em instituições asilares que visam recuperar a qualidade de vida do idoso. Esta pesquisa é de cunho participante e tem como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas, grupo focal e história de vida. Os dados serão analisados através da técnica de análise de conteúdo. O trabalho se encontra na fase de coleta de dados.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

dribavelloni@yahoo.com.br

ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Luzia Ivonete Zampoli Partala, Cristiane Rocha Kaminski
Acadêmicas do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Rute Grossi Milani (orientadora)
Docente do Curso de Psicologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

A violência contra a criança e o adolescente é um tema que passou a ser bastante discutido na década de 90, com a criação da Lei Federal 8069 - Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Até essa época a criança e o adolescente ainda não eram vistos como sujeito de direitos, representavam apenas uma questão assistencial ou filantrópica. Nos últimos anos, a infância brasileira alcançou várias conquistas no plano das condições de vida e da promoção e proteção dos direitos da criança e do adolescente. Entretanto, ainda existem muitos desafios que o país precisa enfrentar. A violência doméstica traz sérias conseqüências ao desenvolvimento infantil e, em casos graves, culmina com o encaminhamento da criança para abrigos. O presente estudo busca caracterizar em relação ao aspecto comportamental, crianças de 7 a 12 anos institucionalizadas por motivo de violência doméstica. Investigando o processo de adaptação de crianças vítimas de violência doméstica à instituição. Será realizado um levantamento sobre a constituição familiar, tempo de institucionalização, modalidade da violência sofrida, a situação atual em relação a adaptação e relacionamento com as pessoas que trabalham na instituição. Com os dados coletados espera-se contribuir para maior esclarecimento acerca da saúde mental de crianças institucionalizadas em função da violência doméstica, bem como para a elaboração de estratégias preventivas e qualificação dos profissionais que atuam com essa clientela. Serão entrevistados os funcionários de um Abrigo do Município de Maringá que realizam atendimento direto a crianças de 7 a 12 anos encaminhadas por motivo de violência doméstica. Inicialmente será realizado um levantamento sobre a constituição familiar, tempo de institucionalização, modalidade da violência sofrida, a situação atual em relação a adaptação e relacionamento com as pessoas que trabalham na instituição. A avaliação de aspectos comportamentais será feita através de informações fornecidas pelas pessoas responsáveis pelo cuidado diário da criança na instituição. Será empregada a Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter adaptada por Graminha (1994). Esta escala fornece informações relativas a problemas de saúde, hábitos e comportamentos da criança. Este trabalho encontra-se em fase de revisão bibliográfica e de coleta de dados, onde se espera obter dados expressivos para a discussão do problema de pesquisa.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR

criskaminski@hotmail.com, rutegrossi@uol.com.br